

— Jenipapo-Kanindé —

Índios comemoram delimitação de terras

Representantes das nações Calabaça e Potiguara, da região de Crateús, Tremembé, de Almofala, Pitaguari, de Maracanaú, Tapeba, de Caucaia e Kanindé, de Aratuba, uniram-se sexta-feira aos Jenipapo-Kanindé para celebrar a delimitação das terras deste povo, na Lagoa do Encantado, em Aquiraz.

Pela manhã, todos fizeram uma caminhada para visitar os principais pontos de demarcação das terras da comunidade, envolvendo as comunidades de Barro Preto, Batoque e Jenipapo-Kanindé. No local, segundo o antropólogo Ivo de Souza, que acompanha o movimentos dos povos indígenas, pelo Centro de Defesa dos Direitos Humanos, estava sendo cogitado para implantação de um projeto turístico, com um complexo de hotéis.

A caminhada, segundo o vice-cacique José Maria, estava marcada há bastante tempo como uma forma de protestar contra o complexo turístico. Segundo ele, o pessoal do empreendimento disse que não quer mais saber de conflito com os índios. "Eles vieram aqui dizer isso. Por isto, graças à Portaria da Funai delimitando as terras, a caminhada transformou-se em uma festa de alegria e vitória", declarou. Mas José Maria declarou que persistem ainda alguns problemas com outros ocupantes da área.

Antônio Ricardo Domingos Dourado, Tapeba de Caucaia e coordenador da Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo, disse que sua preocupação é que não aconteça aqui, o mesmo que ocorreu com os os tupiniquins do Espírito Santo.

"Lá, a Aracruz-Celulose conseguiu que o Governo fizesse um acordo para diminuir as terras dos índios. Nossa população está crescendo e temos cada vez menos terra para viver", explicou.

Maria Odete Carvalho Martins, presidente da Associação dos Moradores do Batoque, disse que as comunidades não vão desistir. "Nós vamos lutar contra essa especulação até o final". João Acioli, da Pastoral Indigenista da Arquidiocese, garantiu que o acordo somente será firmado se ele for favorável ao pessoal do Batoque.